



PERSPECTIVAS DE IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA EM PERIÓDICOS NACIONAIS PUBLICADOS EM 2017 E 2018

Ana Cláudia Barretto
Universidade Estadual de Londrina - UEL
anabarretto.2@gmail.com

Julio Cezar Rodrigues de Oliveira
Universidade Estadual de Londrina - UEL
julioeconomist@hotmail.com

Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino
Universidade Estadual de Londrina - UEL
marciacyrino@uel.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar perspectivas de identidade profissional (IP) de professores que ensinam matemática (PEM), presentes em artigos científicos publicados em periódicos nacionais, nos anos de 2017 e 2018. Foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho interpretativo. Em um primeiro momento realizamos um mapeamento em periódicos, de *qualis* A1, A2 e B1 na CAPES, das áreas de Ensino e de Educação, e identificamos 200 periódicos que têm como foco a formação de PEM. Nesses periódicos, 19 artigos apresentaram o termo identidade relacionado à formação de PEM, 16 como temática principal e três como temática secundária, que constituíram o *corpus* de análise. Como resultado obtivemos três perspectivas de IP de PEM (*holística*, *wengeriana* e *foucaultiana*) e um agrupamento que envolve trabalhos em que foram realizados mapeamentos a respeito da IP de PEM, nos quais não identificamos uma perspectiva. Dentre as perspectivas identificadas, apesar de suas diferenças, observamos que existe uma concordância em considerar que o movimento de constituição da IP sofre influência do outro e do meio onde se está inserido e que, apesar de ser um aspecto próprio do sujeito, a IP não é constituída somente na individualidade.

Palavras-chave: Educação Matemática. Identidade Profissional. Professores que Ensinam Matemática. Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Na área de formação de professores que ensinam matemática (PEM), um tema emergente que tem atraído a atenção de pesquisadores é a identidade profissional (IP) (CYRINO, 2016, 2017, 2018; DE PAULA, CYRINO, 2017, 2018a, 2018b). Em particular, o Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação de Professores que Ensinam Matemática (Gepefopem) tem promovido discussões e pesquisas a respeito dessa temática. De maneira articulada com ações de formação promovidas pelo próprio grupo em escolas públicas do estado do Paraná, o Gepefopem tem buscado constituir uma caracterização para a IP de PEM que possa

ser utilizada como lente teórica para futuros trabalhos envolvendo essa temática (CYRINO, 2016, 2017, 2018).

Nesse sentido, De Paula e Cyrino (2018a), integrantes do Gepefopem, realizaram um mapeamento de artigos científicos nacionais e internacionais, publicados entre 2006 e 2016, cuja temática central foi a IP de PEM. No levantamento, os autores descreveram e analisaram perspectivas de IP de PEM e noções importantes associadas a esse conceito. Com base nesse estudo consideramos relevante atualizar esse mapeamento em periódicos nacionais, buscando identificar artigos publicados em 2017 e 2018, que tratam dessa temática e discutir quais as perspectivas de IP de PEM assumidas.

Para essa pesquisa, assumimos a caracterização apresentada por Cyrino (2017) na qual o movimento de constituição

da IP do PEM se dá tendo vista um conjunto de crenças e concepções interconectadas ao autoconhecimento e aos conhecimentos a respeito de sua profissão, associado à autonomia (vulnerabilidade e sentido de agência) e ao compromisso político. (CYRINO, 2017, p. 704).

Para a autora

O conjunto de crenças/concepções que os professores têm sobre si mesmos e sua profissão, sobre o que significa ser “um excelente professor” e o tipo de professor que desejam ser, entre outras coisas, estão interligados e afetam o conhecimento que desenvolvem sobre seu trabalho. (CYRINO, 2016, p. 168).

Optamos por apresentar a nossa perspectiva de IP de PEM por considerarmos que as análises realizadas e os agrupamentos obtidos podem sofrer influência do como concebemos o movimento de constituição da IP de PEM.

Na próxima seção, apresentamos os procedimentos metodológicos que nos levaram a selecionar o *corpus* para as análises. Em seguida, apresentamos os três agrupamentos que obtivemos a partir desse *corpus*, destacando a perspectiva de IP de PEM adotada em cada um dos artigos. Também apresentamos um quadro com uma síntese das perspectivas identificadas e discutimos os artigos em que não foi possível identificarmos uma perspectiva de IP de PEM. Por fim, trazemos algumas considerações e sinalizamos futuras investigações a serem realizadas a partir desse estudo com relação a temática de IP de PEM.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo foi o de analisar perspectivas de IP de PEM, presentes em artigos científicos publicados em periódicos nacionais, nos anos de 2017 e 2018. Consideramos um

levantamento em 200 periódicos classificados pela CAPES¹ (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com *qualis* A1, A2 e B1, das áreas de Ensino e de Educação, e selecionamos nesses periódicos todos os artigos que tratasse da temática de IP de PEM.

Para tanto, visitamos a plataforma desses periódicos e na base de busca *on-line* utilizamos o termo “identidade”. Quando o termo era encontrado, identificávamos, por meio dos títulos, das palavras-chaves e dos resumos, os artigos que tratavam de identidade profissional (ou docente) na área de formação de professores de matemática. Além do termo identidade, também utilizamos a tradução no inglês: *identity*.

Com esse processo, constituímos o nosso *corpus* de análise composto por 19 artigos, que foram lidos na íntegra e identificados, em cada um deles, o foco da pesquisa e a perspectiva de IP de PEM. No entanto, em 3 artigos, apesar de trazerem a IP do PEM no texto, esse não fazia parte do objetivo da pesquisa e, por isso, optamos por discuti-los separadamente, são eles: Brião (2017), Nacarato, Oliveira e Fernandes (2017), Rodrigues e Cyrino (2017).

A nossa análise da perspectiva de IP de PEM incidirá sobre os artigos em que a temática IP se mostraram como central, sendo eles: Araújo et al. (2017), Caporale e Nacarato (2018), Cyrino (2017, 2018), Cunha Neto e Costa (2018a, 2018b, 2018c), De Paula e Cyrino (2017, 2018a, 2018b), Fiorentini, Costa e Ribeiro (2018), Losano e Fiorentini (2018), Santos (2018), Santos e Bello (2017), Silva, Gusmão e Eugenio (2018) e Silva e Oliveira (2018).

A partir da leitura e elaboração de resumos de cada um desses 16 artigos, identificamos três agrupamentos relativos às perspectivas de IP do PEM, nomeadamente: *holística*², *wengeriana*³ e *foucaultiana*, e um agrupamento composto apenas por mapeamentos, em que não foi possível identificar a perspectiva assumida. Na próxima seção, descrevemos esses agrupamentos, ressaltando semelhanças e diferenças entre os artigos e apresentamos o foco de cada investigação.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE

Nos primeiros agrupamentos apresentamos e discutimos as perspectivas de IP de PEM que identificamos. Em seguida, trazemos os trabalhos que realizaram mapeamentos, nos quais não foi possível identificar a perspectiva de IP de PEM dos autores, e por fim apresentamos os trabalhos em que a IP de PEM não se apresentou como temática principal.

¹ Referente ao quadriênio 2013-2016.

² Apresentada e discutida em De Paula e Cyrino (2018a).

³ Apresentada e discutida em De Paula e Cyrino (2018a).

Perspectiva holística

Nesse agrupamento consideramos os trabalhos cuja perspectiva para a IP de PEM enfatiza aspectos afetivos e experienciais, ao abranger elementos do passado, do presente e das expectativas de futuro dos PEM. Além disso, nessa perspectiva a resiliência, a confiança, a paixão, as ideologias, a criatividade, as (in) coerências do exercício da profissão, a criticidade e a sensibilidade são legitimadas como elementos intrínsecos à formação docente e de destaque no cenário sociocultural (DE PAULA; CYRINO, 2018a).

Araújo et al. (2017) buscaram evidenciar quais aspectos influenciam a formação da identidade do futuro professor de Matemática, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Os autores assumem que a identidade pessoal está em constante movimento e que é construída pelo indivíduo na interação com o outro. A identidade docente resulta da relação com o saber (seu próprio e dos alunos do ensino básico) e da relação com os professores, com as instituições de ensino da educação básica e sua equipe e com os alunos. A partir desse pressuposto, os autores focam no que leva à formação da identidade docente, para isso consideram as experiências escolares dos sujeitos de pesquisa, em seus diferentes níveis de escolaridade, e investigam as relações com o ensinar, o saber e o aprender na configuração de aprendizagem constituída pelo PIBID.

Caporale e Nacarato (2018) apresentam um estudo cujo foco é analisar os processos de socialização e constituição da IP de futuros professores de matemática e de uma professora de matemática. Para isso, as autoras assumem como pressupostos que a IP é construída e reconstruída ao longo da vida e envolve não apenas o aspecto individual, mas também a relação com o outro e com o entorno (diferentes contextos). Cada um constrói a sua história a partir dos sentidos que atribuem a suas relações. Por meio de memoriais de formação, como um gênero discursivo acadêmico e autobiográfico, as autoras buscaram analisar os contextos familiar, pedagógico e profissional, na busca de compreender o percurso dos processos de socialização e a constituição da identidade profissional.

Cunha Neto e Costa (2018b) buscaram identificar quais fatores foram e/ou são indispensáveis à constituição da IP de professores formadores dos cursos de Licenciatura em Matemática. Os autores apresentam que o se tornar professor envolve a vivência e a interiorização de diferentes conhecimentos em diversos momentos e ambientes. Na relação com o outro e no ambiente que se está inserido, valores sociais são apropriados pelo sujeito,

caracterizando esse sujeito e o grupo à que pertence, o que produz o *habitus*⁴. Considerando que os processos de socialização estão relacionados à constituição da identidade, os autores analisam aspectos relacionados aos processos de interiorização, de socialização primária (socialização na infância) e secundária (âmbito profissional), bem como o *habitus*, de professores formadores.

Cunha Neto e Costa (2018c) buscaram compreender aspectos da socialização que contribuem para a constituição da IP do professor formador na Licenciatura em Matemática. Como pressuposto, assumem que a identidade tem origem nos processos de socialização, que dizem respeito às relações sociais, ao convívio com indivíduos, ao ambiente inserido e aos valores sociais de uma sociedade. Esses processos contemplam as vivências pessoais e profissionais, que ocorrem no decorrer da vida, e são evidenciados pelas trajetórias do sujeito. A partir disso, entrevistam professores formadores com o objetivo de evidenciar aspectos desses processos de socialização referentes a formação enquanto estudante desses sujeitos e a iniciação à docência.

Losano e Fiorentini (2018) investigam a trajetória de um professor de matemática e como um curso de Mestrado Profissional pôde contribuir para o desenvolvimento de sua identidade profissional por meio de entrevistas realizadas com o coordenador do curso e com o referido professor. Com base nas teorias socioculturais, os autores apresentam uma perspectiva própria, na qual eles consideram a IP como um conjunto de compreensões sobre si mesmo, relacionadas com formas de estar, viver e projetar-se na profissão docente, diante das vozes, demandas e das condições sociais e políticas da prática de ensino.

Perspectiva wengeriana

Nessa perspectiva destacamos os trabalhos que utilizam a teoria das comunidades de prática de Wenger (1998) como embasamento para as análises a respeito da IP de PEM e são influenciados pela Teoria Social da Aprendizagem de Lave e Wenger (1991).

A perspectiva de identidade apresentada por Cyrino (2017, 2018) é a mesma, na qual a autora afirma que o movimento da constituição da IP de PEM se dá a partir de um conjunto de crenças/concepções do (futuro) professor interconectadas ao seu autoconhecimento e aos

⁴ O autor afirma que a constituição de uma identidade é marcada pelo hábito ou *habitus*, o qual se configura como produto da socialização e se faz presente no processo de interiorização e exteriorização, sendo determinante para a percepção do “eu – biográfico”, a reflexão do indivíduo sobre si mesmo, e o “eu – social”, a reflexão do indivíduo com base nas relações sociais. (CUNHA NETO; COSTA, 2018c, p. 92).

conhecimentos a respeito da profissão, associado à autonomia (vulnerabilidade e sentido de agência) e ao compromisso político (CYRINO, 2016).

No entanto, os objetivos dos artigos diferem. Cyrino (2017) apresenta um ensaio teórico que discute os elementos presentes nessa perspectiva de IP do PEM e Cyrino (2018) discute o papel de grupos de estudo e pesquisa em programas de pós-graduação em Educação Matemática (PPGEM) no movimento de constituição da IP de PEM e de investigadores, apresentando algumas dinâmicas e elementos do contexto de processos de formação de professores, com o intuito de explicitar o revezamento entre formação e busca de uma perspectiva para o movimento de constituição da IP do PEM.

Fiorentini, Costa e Ribeiro (2018) buscaram compreender as tensões e os conflitos vivenciados por um futuro professor de matemática de um curso de licenciatura à distância que influenciaram na construção de sua IP com base na perspectiva das Comunidades de Prática (CoP) de Wenger (1998). Os autores ressaltam que a participação desse professor em diferentes CoPs são fatores intervenientes no processo de construção de sua IP, uma vez que ele também já era professor de geografia há 15 anos quando começou o curso de licenciatura em matemática. A partir desse estudo, os autores propõem algumas reflexões sobre o estágio realizado na formação à distância.

Silva e Oliveira (2018) se propõem a analisar a construção de identidades de membros de uma CoP formada por professores da Educação Básica e do Ensino Superior, estudantes de graduação, pesquisadores e/ou formadores de professores. A perspectiva teórica utilizada que embasa as análises relacionadas à identidade é a teoria social da aprendizagem de Wenger (1998), a partir da qual os autores apresentam que as identidades construídas pelos membros da CoP conduzem a diferentes formas de afiliação. Nesse artigo as autoras justificam o porquê de utilizarem o termo identidade apenas, e não identidade profissional, ao alegar que a palavra “profissional” denota uma análise a partir de um aspecto específico, de forma que ele se distingue e até mesmo separa-se de outros. Elas também analisaram os professores enquanto membros da CoP.

Perspectiva foucaultiana

Nessa perspectiva, os trabalhos utilizam a análise do discurso foucaultiana para discutir a IP de PEM, estabelecendo relações entre aspectos identificados nos discursos e na filosofia da diferença.

Santos e Bello (2017) e Santos (2018) discutem a identidade docente na contemporaneidade e trazem a ideia de que apesar de existir diferentes possibilidades identitárias, esta identidade permanece se assemelhando a um modelo instituído pelo discurso.

Santos e Bello (2017) discutem sob o ponto de vista filosófico a forma docência-em-matemática e seu movimento. Os autores adotam a perspectiva de sujeito de Michael Foucault, em que o sujeito é histórico e derivado de discursos circulantes. A partir disso, se questionam “sobre o docente, sobre as posições discursivas que o docente em matemática é assujeitado, sobre as identidades docentes que são sugeridas e que dão sentido às suas práticas profissionais” (SANTOS, BELLO, 2017, p. 223). Adotando uma lente teórica Deleuziana, os autores apontam “uma repetição sem diferença” das formas docentes que são instituídas por discursos na Educação Matemática.

Santos (2018) discute diferentes representações da identidade da docência (docência-reflexiva, docência-crítica, docência-colaborativa, docência-construtivista, docência-seja-lá-o-que-for) contemporânea utilizando como embasamento teórico as contribuições de Deleuze, Foucault, Bergson e outros autores da filosofia da diferença. Mostra-se que a forma da docência atualizada na contemporaneidade é carregada por um discurso dual da vida, do mundo e do humano.

Silva, Gusmão e Eugênio (2018) se propõem a analisar a construção identitária sobre a docência em Matemática pelos alunos concluintes de um curso de licenciatura do nordeste do Brasil e tem como objetivo específico identificar e analisar a formação discursiva pela qual se pode e deve falar em bons professores. A coleta de informações foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas tendo a análise de discurso (Foucault) como ferramenta de análises. A perspectiva assumida é a de Sommer, que se refere a identidades docentes, como sendo constituídas pelo discurso escolar, em práticas discursivas e não discursivas (SOMMER, 2007 apud SILVA, GUSMÃO, EUGÊNIO, 2018)

Nesse agrupamento, identificamos que Santos (2018) e Santos e Bello (2017) não apresentam uma concepção de identidade profissional, o que esses autores abordam é a identidade da docência e tipos de docência, sob um ponto de vista filosófico. Silva, Gusmão e Eugênio (2018) apresentam a perspectiva de identidades docentes de Sommer, mas não realizam uma discussão sobre ela.

Síntese das perspectivas identificadas

A seguir, apresentamos no Quadro 1 um panorama de quais perspectivas foram identificadas, juntamente com os artigos que compõem cada uma delas.

Perspectivas Identificadas	Artigos
<i>Perspectiva holística</i>	Araújo et al. (2017); Caporale e Nacarato (2018); Cunha Neto e Costa (2018b); Cunha Neto e Costa (2018c); Losano e Fiorentini (2018)
<i>Perspectiva wengeriana</i>	Cyrino (2017); Cyrino (2018); Fiorentini, Costa e Ribeiro (2018); Silva e Oliveira (2018)
<i>Perspectiva foucaultiana</i>	Santos e Bello (2017); Santos (2018); Silva, Gusmão e Eugenio (2018)

Quadro 1 – Perspectivas identificadas.

Fonte: os autores

Demais trabalhos

Os artigos De Paula e Cyrino (2017), Cunha Neto e Costa (2018a), De Paula e Cyrino (2018a) e De Paula e Cyrino (2018b) envolvem mapeamentos a respeito de IP de PEM nos quais os autores identificaram trabalhos em que essa temática foi o foco da investigação. Esses artigos têm em comum a seção que discute os encaminhamentos metodológicos na sequência da introdução e, pela própria característica de pesquisa, não apresentam uma fundamentação teórica no início do artigo, não sendo possível identificarmos uma perspectiva de IP de PEM.

De Paula e Cyrino (2017) buscam descrever e analisar as perspectivas de identidade profissional presentes em dissertações e teses de programas de pós-graduação *stricto sensu* defendidas no período entre 2001 e 2012. Para isso, identificaram nos trabalhos os aspectos teóricos e o (s) foco (s) da investigação assumidos e quais os resultados que são evidenciados.

De Paula e Cyrino (2018a) apresentam um estudo que mapeia, descreve e analisa perspectivas de IP de PEM, e noções importantes associadas a esse conceito, presentes em artigos científicos publicados entre 2006 e 2016.

De Paula e Cyrino (2018b) se propõem a analisar os polos teórico e epistemológico presentes em 24 trabalhos brasileiros, entre dissertações e teses, oriundas de programas de pós-graduação das áreas de Educação e Ensino defendidos entre 2006 e 2016. Foram identificadas quatro perspectivas epistemológicas: a sociológica, a cultural, a psicológica/psicanalítica e a generalista.

Cunha Neto e Costa (2018a) fazem um mapeamento de dissertações e teses publicadas entre 2000 e 2014 que discutem o professor formador que ensina matemática no curso de licenciatura em matemática e se propõem a evidenciar contribuições que propiciem o

entendimento da identidade desses docentes. Eles compuseram um corpus com 21 trabalhos (11 teses e 10 dissertações), a partir do qual eles evidenciaram características do trabalho do professor formador de um curso de licenciatura em matemática.

Nos artigos: Brião (2017), Nacarato, Oliveira e Fernandes (2017), Rodrigues e Cyrino (2017), a IP de PEM não é apresentada como objeto de estudo da pesquisa, no entanto, foi possível identificar nas análises e/ou nas considerações finais momentos em que a identidade profissional é abordada. Outra consideração é que, apesar de Rodrigues e Cyrino (2017) não tratarem diretamente da temática, eles apresentam nas considerações finais o que compreendem por IP de PEM.

Brião (2017) apresenta parte de uma pesquisa narrativa autobiográfica em que discute relatos de sua vida como professora de matemática. Em um processo reflexivo, a autora se coloca enquanto sujeito de pesquisa e pesquisadora, que tem como objetivo compreender suas práticas docentes. Brião traz que esse processo, que é também de formação, permitiu com que refletisse a respeito de sua identidade docente.

Nacarato, Oliveira e Fernandes (2017) tinham como objetivo buscar aproximações teórico-metodológicas nas pesquisas contendo dois focos temáticos, identificados em um mapeamento de pesquisas acadêmicas brasileiras sobre PEM, nomeadamente, “História da formação do professor que ensina Matemática” e “História do professor que ensina Matemática” e identificar se as pesquisas que tem como foco a história de PEM se aproximam de estudos biográficos. Como resultados estão que a história oral foi utilizada enquanto método de pesquisa e que por meio do trabalho com a subjetividade contidos nas narrativas orais os sujeitos constroem e atribuem significado a sua identidade.

Rodrigues e Cyrino (2017) analisam aspectos da prática pedagógica considerados por um grupo de estudo e pesquisa na elaboração de um caso multimídia, voltado à formação de PEM, e que são de uma professora que ensina matemática. Os autores apresentam como uma das considerações finais que a exploração do caso na formação de professores que ensinam matemática oportuniza o desenvolvimento da identidade profissional dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma consideração que deve ser feita é com relação à expressão “identidade profissional”. Nos propomos a discutir perspectivas referente ao conceito IP de PEM, no entanto, nos artigos levantados consideramos o uso de identidade profissional (CYRINO, 2017, 2018; DE PAULA; CYRINO, 2017, 2018a, 2018b; FIORENTINI; COSTA; RIBEIRO, 2018,

CAPORALE; NACARATO, 2018; LOSANO; FIORENTINI, 2018; NACARATO; OLIVEIRA; FERNANDES, 2017; RODRIGUES; CYRINO, 2018), identidade docente (ARAÚJO et al, 2017; CUNHA NETO; COSTA, 2018a, 2018b, 2018c; SILVA; GUSMÃO; EUGÊNIO, 2018; BRIÃO, 2017), e identidade da docência (SANTOS; BELLO, 2017; SANTOS, 2018), não assumindo uma distinção entre esses diferentes usos. Também consideramos apenas o uso do termo identidade, como é o caso de (SILVA; OLIVEIRA, 2018), que justifica o porquê de não se tomar identidade profissional.

Das perspectivas analisadas, observamos que os autores assumem que a constituição de IP de PEM tem a influência do outro e do meio em que está inserido, assim, apesar de um aspecto próprio do sujeito, a identidade profissional não é constituída individualmente, como é trazido nas pesquisas de Caporale e Nacarato (2018) e Cunha Neto e Costa (2018a, 2018b), que discutem o processo de socialização na constituição da IP de PEM. E que abordam, assim como Araújo et al (2017), que situações vivenciadas anteriormente à formação inicial interferem nessa constituição.

Outro apontamento que merece destaque é que a IP de PEM é constituída no decorrer da trajetória do professor e que está em constante movimento. Cyrino (2017, 2018), De Paula e Cyrino (2018a) apresentam que esse movimento envolve os conhecimentos específicos e pedagógicos do conteúdo do (futuro) professor, suas crenças e concepções, o seu autoconhecimento profissional, a sua autonomia (vulnerabilidade e sentido de agência) e o seu compromisso político.

Em contrapartida à característica de movimento, é interessante a discussão realizada por Santos e Bello (2017) e Santos (2018) que nos apresenta a perspectiva de que existe um falso movimento, pois de acordo com esses autores o que ocorre é uma “repetição sem diferença” das formas docentes que são ou já foram instituídas por discursos na Educação Matemática.

Dessa forma, concluímos que diferentes perspectivas são assumidas, porém existem relação entre as mesmas. Como indicativo de pesquisas futuras, pretendemos investigar outros elementos desse corpus de pesquisa, como por exemplo, os encaminhamentos metodológicos e os procedimentos de análise, uma vez que consideramos que estes devem estar em concordância com a perspectiva de IP de PEM que assumimos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. N. et al. Aspectos da identidade docente em licenciandos de Matemática no contexto do PIBID. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 19, n. 4, p.601-618, jul./ago. 2017.

BRIÃO, G. F. A pesquisa narrativa autobiográfica de uma professora de matemática: aproximações com a insubordinação criativa. **REnCiMa**, v. 8, n. 4, p. 31-49, 2017

CAPORALE, S. M. M.; NACARATO, A. M. Sentir-se professor ou professora de matemática: percurso de (trans)formação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 558-579, abr./jun. 2018.

CYRINO, M. C. C. T. Mathematics teacher's professional identity development in communities of practice: reifications of proportional reasoning teaching. **Bolema**, Rio Claro, v. 30, n. 54, p. 165-187, abr. 2016.

CYRINO, M. C. C. T. Identidade Profissional de (futuros) Professores que Ensinam Matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v. 10, n. 24, p. 699-712, 2017.

CYRINO, M. C. C. T. Grupo de estudo e pesquisa e o movimento de constituição da identidade profissional de professores que ensinam matemática e de investigadores. **REnCiMa**, São Paulo, v.9, n. 6, p. 01-17, 2018.

CUNHA NETO, J. H.; COSTA V. G. Formadores que ensinam matemática e sua identidade docente: análise de dissertações e teses. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 11, n. 25, p. 263-274, abr./jun. 2018a.

CUNHA NETO, J. H.; COSTA, V. G. Processos de Socialização do Professor Formador nos Cursos de Licenciatura em Matemática: o emergir da Identidade Docente. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 419-447, 2018b.

CUNHA NETO, J. H.; COSTA, V. G. Socialização do professor formador na licenciatura em Matemática: um contributo a identidade docente. **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 23, n. 3, p. 81-96, nov. 2018c.

DE PAULA, E. F.; CYRINO, M. C. C. T. Identidade profissional de professores que ensinam Matemática: panorama de pesquisas brasileiras entre 2001-2012. **Zetetiké**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 27-45, jan./abr. 2017.

DE PAULA, E. F.; CYRINO, M. C. C. T. Perspectivas de Identidade Profissional de professores que ensinam matemática presentes em artigos científicos publicados entre 2006-2016. **Acta Scientiae**. Canoas, v. 20, n. 5, p. 778-799, set./out. 2018a.

DE PAULA, E. F.; CYRINO, M. C. C. T. Polos Teórico e Epistemológico presentes em pesquisas brasileiras sobre identidade profissional de professores que ensinam matemática. **Imagens da Educação**. Maringá, v. 8, n. 2, p. 01-23, 2018b.

FIorentini, D.; COSTA, P. K. A.; RIBEIRO, M. As tensões vivenciadas na construção da identidade profissional do futuro professor em um curso de licenciatura em matemática à distância. **RBECT**. Ponta Grossa, v.11, n. 2, p. 24-49, mai./ago. 2018.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: Legitimate peripheral participation.**
Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LOSANO, L.; FIORENTINI, D. A constituição identitária de professores de matemática no contexto de mestrados profissionais. **Educação em Revista.** Belo Horizonte, v. 34, p. 1-26, 2018.

NACARATO, A. M.; OLIVEIRA, A. M. P.; FERNANDES, D. N. Histórias da formação e de professores que ensinam Matemática: possíveis aproximações teórico-metodológicas. **Zetetiké,** Campinas, v. 25, n. 1, p. 46-74, jan./abr. 2017.

RODRIGUES, P. H.; CYRINO, M. C. C. T. Aspectos da prática pedagógica considerados na elaboração de um caso multimídia para formação de professores que ensinam Matemática. **Ciência e Educação,** Bauru, v. 23, n. 3, p. 577-595, 2017.

SANTOS, S. A. Identidade e representação na docência em Matemática: contribuições da filosofia da diferença. **Revista de Educação, Ciência e Cultura.** Canoas, v. 23, n. 1, 2018.

SANTOS, S. A.; BELLO, S. E. L. Docência em Matemática e o Paradoxo das Múltiplas Identidades: contribuições da filosofia deleuziana. **Perspectivas da Educação Matemática,** Campo Grande, v. 10, n. 22, p. 222-243, 2017.

SILVA, Z. G. GUSMÃO, T. C. R. S. EUGÊNIO, B. G. Los Buenos Profesores: dispositivos identitários de la docencia em matemáticas. **Revista Paradigma,** v. 39, n. 2, dez. 2018.

SILVA, L. A. OLIVEIRA, A. M. P. A construção de identidades em uma comunidade de prática na visão dos participantes. **Perspectiva.** Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 490-503, abr./jun. 2018.

WENGER, E. **Communities of practice: learning, meaning and identity.** New York: Cambridge University Press, 1998.